

NOTA TÉCNICA DG-IAEVE Nº 11 /2018

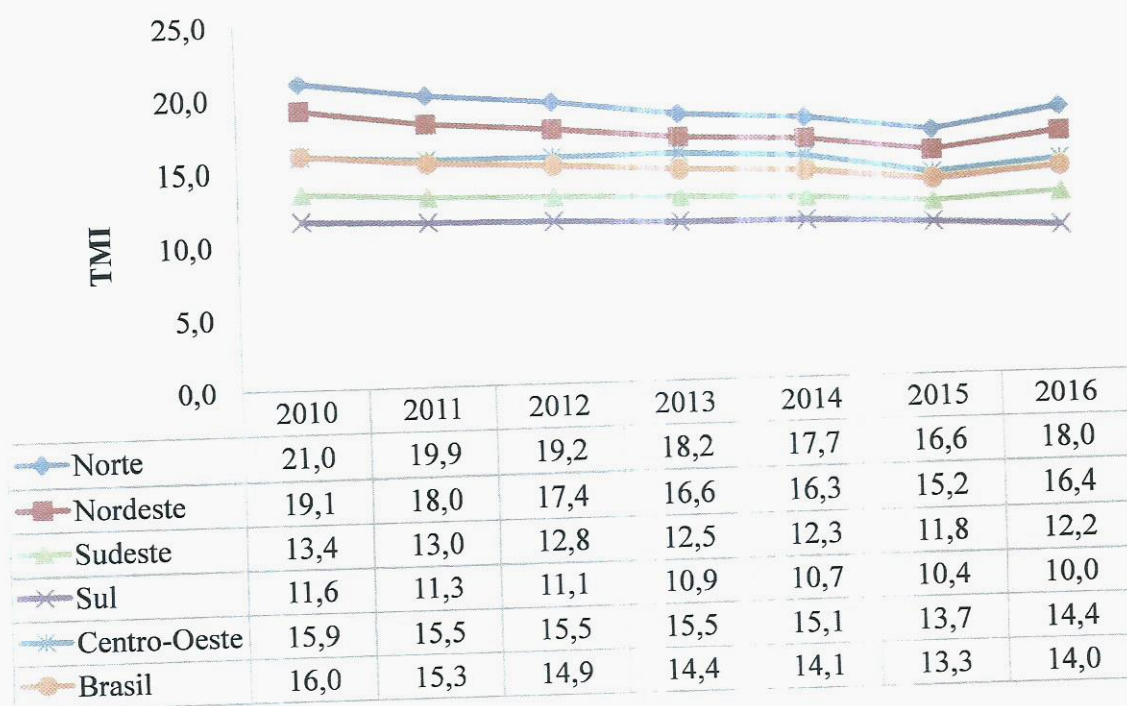
**Assunto: Mortalidade Infantil**

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) expressa o risco de morte de crianças menores de um ano a cada mil nascidos vivos e indica iniquidades das condições sócio-sanitárias da população em diferentes regiões. O seu cálculo por componente etário, neonatal precoce (0 a 6 dias de vida); neonatal tardio (7 a 27 dias de vida) e pós-neonatal (de 28 a menor de 1 ano de vida completo), pode implicar no conhecimento de diferentes condicionantes, relacionados a fatores socioeconômicos, ambientais, de acesso aos serviços de saúde e qualidade da assistência prestada.

Considere-se que no Brasil, apenas sete Unidades Federativas (UF) e o Distrito Federal (DF) podem fazer uso dos dados diretos dos sistemas de informações sobre nascidos vivos e óbitos (Sinasc e SIM) para calcular os indicadores de saúde, por apresentarem coberturas consideradas adequadas. Os demais estados em especial, aqueles situados nas regiões Norte e Nordeste, apresentam subnotificação desses eventos e, por este motivo, necessitam de correção do número de óbitos e nascidos vivos.

A TMI do Brasil variou entre 16,0 e 13,3 óbitos infantis/1000 Nascidos Vivos no período de 2010 a 2016 com redução de 12,5%. Entre 2015 e 2016 verifica-se um aumento de 5,3%. As regiões Sul, Sudeste seguidas da Centro-Oeste mostraram TMI menores do que as regiões Norte e Nordeste. Todas acompanharam a tendência do Brasil, com exceção da região Sul que reduziu 3,8% entre 2015 e 2016.

### Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Brasil e Regiões, 2010 a 2016



Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM/Sinasc e Busca Ativa

Dados sujeitos à revisão.

De 2000 a 2013 dados estimados pelo projeto de Busca Ativa do Ministério da Saúde e Fiocruz

De 2014 a 2016 dados estimados pelo MS/SVS/CGIAE utilizando a metodologia do Busca Ativa

Entre os anos de 2007 e 2017, a TMI de Pernambuco variou entre 21,1 e 13,7 óbitos infantis/1000 Nascidos Vivos (NV) com redução de 35,1%, mesmo com o incremento de 7,5% entre 2015 e 2016. Nesse período, o número de NV, denominador da TMI, reduziu de maneira expressiva (-9,9%) influenciando na TMI, apesar da redução do número de óbitos infantis (-3,4%). Ressalta-se ainda, que a epidemia da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ) ocorreu nesse período. No entanto, no ano de 2017 a TMI volta a cair, apresentando a menor TMI do período (13,7 por 1.000 NV).

Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Pernambuco, 2007 a 2017

Ano	TMI
2007	21,1
2008	19,3
2009	19,4
2010	17,2
2011	15,7
2012	16,1
2013	16,0
2014	14,9
2015	14,7
2016	15,8
2017	13,7

Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/SES – Pernambuco

Dados sujeitos à revisão. Captados em: 04/07/2018

Dados captados direto do SIM-PE corrigidos a partir do fator de correção disponível no Saúde Brasil, 2010.

Recife, 03 de agosto de 2018



**Patricia Carvalho**  
Diretora da DG-IAEVE